FABIANA GIUSEPPINA DI CAMPLI REGNAULT

Comparação entre o Índice Hipomineralização Molar Incisivo com o Índice de Sistema de Pontuação por Gravidade na identificação da Hipomineralização Molar-Incisivo

Dissertação apresentada a Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências no Programa de Ciências Odontológicas Aplicadas, na área de concentração Odontopediatria.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Rios Honório

BAURU

2021

RESUMO

DI CAMPLI, Fabiana Giuseppina Regnault. **Comparação entre o Índice Hipomineralização Molar Incisivo com o Índice de Sistema de Pontuação por Gravidade na identificação da Hipomineralização Molar-Incisivo**. 2021. XZ p. Dissertação (Mestrado em Ciências Odontológicas Aplicadas) – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru 2021.

Para estudos epidemiológicos, existem várias ferramentas que auxiliam no diagnóstico da Hipomineralização Molar Incisivo (HMI). Objetivo: comparar o Índice Hipomineralização Molar Incisivo (Índice HMI) com o Sistema de Pontuação por Severidade (HMI-SSS) quanto à habilidade dos mesmos em permitir o diagnóstico das características clínicas da HMI e de outros defeitos do esmalte (fluorose, hipoplasia, amelogenese e outras hipomineralização), em quanto a operacionalização, em uma mesma amostra. Materiais e métodos: O estudo transversal foi composto por 336 crianças de 6 a 10 anos de escolas municipais na cidade de Bauru, São Paulo, Brasil. Os escolares foram avaliados após escovação, os dentes secos com gaze e examinados sob luz artificial com auxílio de sonda exploradora (WHO) e com espelho clínico. Um mesmo operador ($Kappa > 0,85$) realizou os exames utilizando os índices em estudo. Os índices foram comparados com teste qui-quadrado ($p < 0,05$) quanto ao tempo de aplicação, capacidade em detectar HMI, opacidade, perda de estrutura, restauração atípica, cárie atípica e extração devido a HMI. Realizou-se também a avaliação da média dos outros defeitos de esmalte (fluorose, hipoplasia, amelogenese e outras hipomineralização), os quais são descritos apenas no Índice HMI. Resultados: Os resultados mostraram que o tempo de aplicação do MIH-SSS é menor que o índice de HMI. Não houve diferença significativa entre os índices, ambos foram capazes de diagnosticar HMI e suas diferentes características. Em relação aos defeitos do esmalte a ocorrência média de fluorose, hipoplasia, amelogenese e hipomineralização (não MIH) foram: 7,34%, 0,16%, 0% e 0,35%, respectivamente. Conclui-se que ambos os índices são capazes de guiar os principais aspectos clínicos da HMI. O Índice HMI é de aplicação mais demorada por ser capaz de descrever outros defeitos do esmalte, os quais apresentam baixa prevalência.

Palavras chaves: Epidemiologia, Hipomineralização Molar incisivo, HMI, Sistemas de diagnósticos, defectos de esmalte.